

JÁ ESCOLHEU SEU COMBO?

Em nosso cotidiano, a palavra *COMBO* tem sido usada como sendo uma sequência de combinações. Na área da alimentação, praticamente todos os estabelecimentos oferecem seus ‘combos’ de opções, como os encontrados nas lanchonetes: hambúrguer, batata fritas e refrigerante; ou sanduiche de filé, salada de verduras e suco, dentre outros.

Porém, se sua opção for um almoço, você precisará se dirigir a um restaurante, onde os ‘combos’ disponíveis serão compostos por uma opção de carne, três acompanhamentos e um tipo de sobremesa.

Agora, imagine que, gostando de um bom sushi, você precisará se dirigir a um outro tipo de estabelecimento, onde os ‘combos’ oferecidos serão totalmente diferentes dos dois primeiros exemplos.

Assim, antes de escolher o ‘combo’, você precisa definir o que quer comer, o que pode comer, quanto tem condições de gastar, para então se dirigir ao estabelecimento adequado. E essas escolhas devem se submeter a algo que antecede todas as nossas decisões: os ensinamentos da Palavra, para que, “quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31).

Estes exemplos são a simplificação de escolhas muito mais complexas que precisamos fazer: as que tratam da política.

Como temos dito ao longo dos anos, antes de escolher nossos candidatos, precisamos analisar em qual ‘combo’ eles estão: candidato, partido, ideologia. No caso dos cargos ao executivo (presidente e governador), um componente adicional deve ser levado em consideração: quem é o vice? O vice faz parte do ‘combo’. Lembre-se que, por qualquer tipo de impedimento do titular, o vice assumirá.

Usando um outro exemplo, da mesma forma que quando escolhemos alguém para se casar, casamos também com sua família, seus costumes e suas crenças, quando escolhemos um candidato, escolhemos também o seu partido, sua ideologia e suas práticas. Não tem como desassociar.

Nos prostremos diante do Senhor, roguemos a Ele a Sua misericórdia sobre nós e nosso país, para que nossa escolha do ‘combo’ político esteja inteiramente submissa ao crivo da Palavra.

Pastor Mário Alcoforado

Mateus 23.37

Nada é mais comum na boca e na literatura dos arminianos do que essa passagem, prontamente apresentada por eles em qualquer ocasião contra as doutrinas da eleição, redenção particular e do poder irresistível de Deus na conversão. Façamos, então, algumas considerações sobre esse texto.

Por Jerusalém não devemos entender a cidade, nem todos os habitantes dela, mas seus governantes civis e eclesiásticos, especialmente o grande Sinédrio lá sediado, ao qual cabia melhor o caráter descritivo de quem mata profetas e apedreja os que lhe são enviados da parte de Deus. Além disso, todo o discurso do Senhor, na totalidade do contexto, é dirigido aos escribas e fariseus, os líderes eclesiásticos do povo.

Para descartar e subverter a doutrina da eleição, reprovção e redenção particular, seria necessário provar que Cristo, como Deus, queria ter ajuntado, não Jerusalém e apenas os que nela habitavam, mas toda a humanidade, ainda que ela não seja salva no futuro, e isso num modo e processo de salvação espiritual peculiares a Deus mesmo, do qual não há o mínimo indício nesse texto; e para determinar o caso de a graça de Deus poder ser resistida pela vontade perversa do homem ao ponto de anulá-la, dever-se-ia provar que Cristo queria ter convertido salvadoramente essas pessoas e que elas não quiseram ser convertidas; e que ele concedeu a mesma graça sobre elas e sobre outras pessoas convertidas.

No entanto, seus governantes, e não eles [os judeus], não quiseram, ou seja, não quiseram deixar que fossem ajuntados dessa maneira e impediram-nos, o tanto que puderam, de dar-lhe crédito como o Messias. Se ele tivesse dito – e eles não quiseram, teria apenas sido um triste caso de perversidade da vontade do homem, a qual sempre se opõe tanto ao seu bem temporal bem como ao espiritual.

<https://reformados21.com.br/2015/11/12/exegese-de-mateus-23-37/> ← Extraído desse site

Mateus 24.1-2

Muitos dos próprios discípulos de Jesus tinham a tendência de apreciar a coisas que pareciam grandiosas, e que foram consideradas, durante muito tempo, como sagradas! Eles tinham ouvido o Senhor Jesus Cristo reclamar daqueles que tinham feito do templo um “covil de ladrões”; e, ainda assim, quando Ele deixou o templo, devido à iniquidade que ali permanecia, eles o convidaram para que se apaixonasse, tanto quanto eles, pela estrutura e pelos adornos do templo. Um deles lhe disse: “Mestre, olha que pedras, e que edifícios” (v. 1). Nós nunca vimos nada parecido na Galileia; ó, não deixe este belo lugar.

Como Jesus valoriza pouco a pompa exterior, quando não existe a verdadeira pureza! “Vês estes grandes edifícios?” (diz Ele) e os admiras? Pois eu vos digo, chegará o tempo em que “não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada” (v. 2). E a suntuosidade da estrutura não representará nenhuma segurança, nem motivará qualquer compaixão do Senhor Jesus por ela. Ele considera, com compaixão, a destruição de almas preciosas, e chora por elas, pois a elas Ele atribui grande valor; mas nós não o vemos considerando com compaixão as ruínas de uma construção magnífica, quando é levado a sair dela pelo pecado, pois isto tem pouco valor para Ele. Com que pouca preocupação Ele diz: “Não ficará pedra sobre pedra!”. Grande parte da resistência do templo se devia ao tamanho das pedras, e se estas fossem derribadas, nenhum traço, nenhuma lembrança dele permaneceria. Enquanto alguma parte permanece de pé, pode haver alguma esperança de recuperá-lo; mas que esperança pode haver quando não fica pedra sobre pedra?

<http://monergismo.com/novo/academia-monergista/a-predicao-da-destruicao-do-templo/>

Culto Matutino

ADORANDO A CRISTO QUE CUIDA DE NÓS

Louvemos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 122
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura em Conjunto: 2Cr 7.13-14
- Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Cuidado Divino (NC 165)
- * Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 17
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

SERVINDO A CRISTO COM HUMILDADE

Adoremos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 138
- Louvor: Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 32
- * Louvor: Enquanto eu calei
- Oração de Confissão

Pratiquemos Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: A Voz de Deus (NC 162)
- * Ofertório
- * Cânones de Dort: 3º e 4º Cap - Art. 17
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULOS 3 e 4 - A CORRUPÇÃO DO HOMEM, A SUA CONVERSÃO A DEUS E O MODO DELA

17. A todo-poderosa operação de Deus pela qual Ele produz e sustenta nossa vida natural não exclui, mas requer o uso de meios pelos quais Ele quis exercer seu poder, de acordo com sua infinita sabedoria e bondade. Da mesma maneira, a mencionada operação sobrenatural de Deus, pela qual Ele nos regenera, de modo nenhum exclui ou anula o uso do Evangelho, que o mui sábio Deus ordenou para ser a semente da regeneração e o alimento da alma. Por esta razão, os apóstolos e os mestres que os sucederam, piedosamente instruíram o povo acerca da graça de Deus, para sua glória e para humilhação de toda soberba do homem. Ao mesmo tempo, não descuidaram de manter o povo, pelas santas admoestações do Evangelho, sob a ministração da Palavra, dos sacramentos e da disciplina.

Por isso, aqueles que hoje ensinam ou aprendem na igreja não devem ousar tentar a Deus, separando aquilo que Ele em seu bom propósito quis preservar inteiramente unido. Pois a graça é conferida por meio de admoestações, e quanto mais prontamente desempenhamos nosso dever, tanto mais este benefício de Deus, que opera em nós, se manifesta gloriosamente e sua obra prossegue da melhor maneira. A Deus somente seja dada toda glória eternamente, tanto pelos meios quanto pelo fruto e eficácia da salvação. Amém!

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.b
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:30h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

NOME	DIA	TELEFONE
Ana Paula Oliveira e Luna	02/09	99978-0204
Sophia Lacerda de Pontes	08/09	99844-2644
Mário Alcoforado de M. Neto	18/09	98132-9464
Idenise Cristina do N. Neves	25/09	98166-2978
Claudemir Lino da Silva	27/09	98847-7447
Júlia Gabriela de A. Cintra	28/09	98299-1403

